

Espetáculo “Eu Capitu” chega pela primeira vez a Manaus com oficinas formativas e entrada gratuita

Peça será apresentada nos dias 25 e 26 de outubro, no Teatro da Instalação, e propõe uma reflexão sobre o silenciamento feminino e a violência de gênero

Após passar por nove capitais brasileiras, o espetáculo “Eu Capitu” chega pela primeira vez a Manaus, com apresentações gratuitas nos dias 25 e 26 de outubro, às 19h30, no Teatro da Instalação, rua Frei José dos Inocentes, centro. A montagem é uma releitura contemporânea de Dom Casmurro, de Machado de Assis, sob o olhar feminino, e propõe uma reflexão sobre o silenciamento das mulheres e a violência de gênero na sociedade atual.

Com texto de Carla Faour e direção artística de Miwa Yanagizawa, a peça é protagonizada por Flávia Pyramo e Mika Makino, e conta com idealização e direção geral de Felipe Valle. A realização é da Trupe Produções Artísticas e da Pagu Produções Culturais, com patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura e do Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

Uma nova voz para Capitu

Em “Eu Capitu”, o público acompanha a história de Ana (Mika Makino), uma menina às vésperas da adolescência que vive em um ambiente de violência doméstica e busca refúgio em seu mundo imaginário. Sua mãe, Leninha (Flávia Pyramo), sofre em um relacionamento abusivo, realidade que impacta diretamente a filha.

Obrigada à estudar Dom Casmurro para uma prova escolar, Ana passa a identificar no clássico literário as dores e silêncios que também a cercam. É nesse encontro entre realidade e ficção que surge uma nova Capitu, livre para narrar sua própria história.

A autora Carla Faour explica que o texto propõe um olhar simbólico e poético sobre temas duros. “Se o assunto é pesado, eu queria tratar de forma doce e lúdica, criando um universo metafórico. A peça dá voz às mulheres em um mundo que ainda é dominado por narrativas masculinas, seja na política, nas artes ou nas famílias”, afirma.

Do trauma à criação artística

A ideia para o espetáculo surgiu após o produtor Felipe Valle testemunhar um episódio de violência doméstica no qual não conseguiu intervir. O sentimento de impotência o levou a revisitar Dom Casmurro, enxergando no texto de Machado de Assis as

múltiplas formas de violência simbólica e emocional que atravessam as relações humanas.

“Percebi toda a carga de machismo contida naquela obra e quis trazê-la ao teatro pelo olhar feminino. Por isso, convidei mulheres para dirigir, escrever e dar vida a essa história, tão atual e necessária”, explica Valle.

A diretora Miwa Yanagizawa reforça o papel do teatro como espaço de reflexão. “Nos interessa instigar o público a enxergar outras possibilidades narrativas e a tomar consciência a partir de múltiplas perspectivas. O palco é um lugar para levantar questionamentos, não apenas para oferecer respostas”, destaca.

Programação

As apresentações em Manaus acontecem no sábado (25) e domingo (26), ambas às 19h30, no Teatro da Instalação. No sábado, o público poderá participar de uma roda de conversa com a equipe artística após o espetáculo. Já no domingo, a sessão será acessível em Libras e com audiodescrição.

A entrada é gratuita, e os ingressos podem ser retirados na bilheteria do teatro uma hora antes de cada sessão. A classificação indicativa é de 14 anos, e a duração aproximada é de 90 minutos.

Oficinas

Além das apresentações, o projeto inclui duas oficinas formativas voltadas a artistas, estudantes e produtores culturais:

Oficina Petrobras “Eu Outra”, ministrada por Miwa Yanagizawa, no sábado (25), das 9h às 13h, no Centro Cultural Palacete Provincial. A atividade propõe uma reflexão sobre narrativas pessoais e ficcionais a partir de objetos afetivos.

Inscrições: <https://forms.gle/dB4oxgNjPn6ebnbE7>

Oficina Petrobras “Da Ideia ao Projeto”, conduzida por Bárbara Galvão, no domingo (26), das 13h às 17h, no Teatro da Instalação. O foco é o processo de criação e planejamento de projetos culturais.

Inscrições: <https://forms.gle/pSscLpRBjuqDvH1U6>

Com uma abordagem sensível e atual, “Eu Capitu” revisita a literatura clássica para dar voz às mulheres silenciadas e reafirmar o poder da arte como instrumento de transformação e escuta.